

CONJUNTURA

Crise financeira afeta confiança no Plano Real

Apesar dos temores de desemprego e renda menor, a maioria ainda acredita no plano

GECY BELMONTE

BRASÍLIA — O medo do desemprego e a expectativa de queda na renda nos próximos seis meses abalaram a confiança dos brasileiros no Plano Real, mas não impediram que o programa de estabilização fosse considerado um sucesso pela maioria. O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), senador Fernando Bezerra (PMDB-RN), divulgou ontem pesquisa realizada em conjunto com o Ibope. A avaliação favorável ao Real caiu de 42% em outubro, data da última pesquisa, para 36% em janeiro.

O presidente Fernando Henrique Cardoso disse que o desemprego no País está estabilizado, ao comentar o resultado da pesquisa feita pelo Ibope que apontou o desemprego como a maior preocupação dos brasileiros atualmente. A constatação do presidente foi feita com base nos números do IBGE, que apontam para uma taxa média de desemprego de 5,66% no País em 1997 (ver reportagem na página B7).

Segundo o presidente, há uma estabilização do desemprego porque, em 1966 ele atingiu a casa de 5,42%, praticamente o mesmo nível. Seu porta-voz, Sérgio Amaral, afirmou que a queda da expectativa dos brasileiros quanto ao sucesso do Real, não pode ser confundida com a crença do País no plano. "A pesquisa não avalia os que são contra ou a favor, mas a expectativa quanto ao êxito ou fracasso do Real", argumentou.

Dos 2 mil entrevistados pelo Ibope (maiores de 16 anos de várias regiões do País), 47% acreditam que a inflação vai subir. O resultado representa um crescimento de dez pontos percentuais sobre outubro.

A proporção dos que esperam aumento do desemprego nos próximos seis meses também cresceu, passan-

do de 61% para 67%. Já os que esperam redução da renda das pessoas chegam a 29% dos entrevistados — ante 27% no levantamento anterior. Apesar disso, 81% das pessoas ouvidas têm expectativas favoráveis para 1998.

O presidente da CNI disse que o medo pela alta da inflação e a queda no sucesso do Real refletem a instabilidade causada no mundo todo pela crise asiática. Essa instabilidade também se traduz no medo do desemprego e no apoio revelado pelos entrevistados à redução da jornada de trabalho e do salário — justamente para preservar empregos —, recentemente aprovada pelo Congresso Nacional. "Embora as pessoas não tenham compreendido muito bem a crise, entenderam que alguma coisa está acontecendo", disse.

Conforme a pesquisa, 60% aprovaram o contrato temporário de trabalho. Essa proporção ficou ainda maior (67%) quando a pergunta adquiriu um caráter mais pessoal: "Você aceitaria reduzir sua própria jornada e vencimentos para evitar uma demissão?"

O trabalho revela ainda que o medo do desemprego é maior entre as mulheres (66%) que entre os homens (53%). "O grande medo da população com o desemprego explica o apoio à redução da jornada", disse Bezerra.

Com relação ao Plano Real, a proporção dos indivíduos que avaliam ser o mesmo um sucesso, é igual a de maio/97, a menor do ano passado, mas ainda é maior que a verificada em maio e agosto de 1996, quando apenas 31% dos entrevistados tinham expectativas positivas em relação ao plano.

Também subiu em seis pontos percentuais, alcançando 45% dos entrevistados, o grupo que considera que ainda é cedo para uma avaliação sobre o desempenho futuro do plano econômico.

O grau de maior crença no plano está entre quem ganha até um salário mínimo (44%) e tem menor nível de instrução. (Agência Estado)

FHC DIZ QUE DESEMPREGO ESTÁ ESTABILIZADO

